

Resumo

O objectivo deste estudo é a análise da existência de economias de escala e de gama, da eficiência produtiva, dos efeitos da concentração e do progresso tecnológico sobre os custos bancários, tendo por base o mercado bancário português.

A conceptualização da empresa bancária passa pela abordagem adoptada: produção ou intermediação. A adopção desta última corrente, neste trabalho, implica que a variável a explicar inclua os custos financeiros, além dos operacionais. As especificações custo adoptadas são do tipo Cobb-Douglas, Translog e Fourier. O carácter multiproducto da empresa bancária sugere o recurso a funções como a Translog e a Fourier. No entanto, a introdução de variáveis de estrutura e de homogeneidade, permite a associação da actividade bancária (multiproducto) a uma função uniproducto (Cobb-Douglas). Por outro lado, a função Fourier consegue uma maior aderência aos dados do que a função Translog.

A amostra corresponde a vinte e dois bancos que operavam em Portugal em 31 de Dezembro, entre 1995 e 2001 — base não consolidada, com uma estrutura de dados em painel. A estimação das economias de escala — dados em painel (efeitos fixos e efeitos aleatórios) — através das três especificações custo estudadas, permite concluir que não existem economias de escala no sector bancário nacional. No entanto, isso é verdade, apenas, no que se refere aos custos financeiros, uma vez que os resultados empíricos sugerem a existência de economias de escala em relação aos custos operacionais.

Quanto à possível existência de economias de gama, dos resultados empíricos pode concluir-se que a diminuição dos custos não é associada à diversificação (especificações Translog e Fourier).

O estudo da ineficiência é elaborado recorrendo ao modelo estocástico da curva fronteira. Os resultados obtidos apresentam-se sensíveis quanto ao modelo adoptado. Com efeito, a taxa de ineficiência média, para o conjunto dos bancos da amostra, é de cerca de 4% (especificações Translog e Fourier) e de 12% (especificação Cobb-Douglas).

Para a análise da concentração, introduzem-se variáveis binárias, que pretendem captar os efeitos no próprio ano, um, dois e três anos após a concentração. Se se adoptar a especificação Cobb-Douglas, obtêm-se importantes efeitos na redução de custos decorrentes da concentração. Se se adoptar as formas funcionais multiproducto Translog e Fourier, os efeitos da concentração são desprezíveis. Estes resultados contraditórios explicam-se, parcialmente, pela natureza da amostra: o número de observações é muito reduzido (nos períodos de dois e três após a concentração).

Os efeitos do progresso tecnológico sobre a eficiência analisam-se através da introdução, nos modelos, de uma variável compósita (que inclui as ligações à Net e o número de caixas Multibanco), como alternativa à variável tempo. Conclui-se que, no caso desta amostra de 1995 a 2001, o progresso tecnológico não reduz os custos totais. No entanto, se se relevar, apenas, os efeitos directos, o progresso tecnológico diminui os custos totais.

Em síntese, o processo de concentração, ainda inacabado, do sector bancário português, parece justificar-se pela existência de economias à escala, ao nível dos custos operacionais, pela possibilidade de diminuição da ineficiência-X e pela incorporação do progresso tecnológico.

Classificação JEL: C33; D2; G21.

Palavras-chave: Indústria bancária; funções custo; economias de escala e economias de gama; X-ineficiência; fronteira de custo estocástica; fusões e aquisições; progresso tecnológico; modelos com dados em painel.